

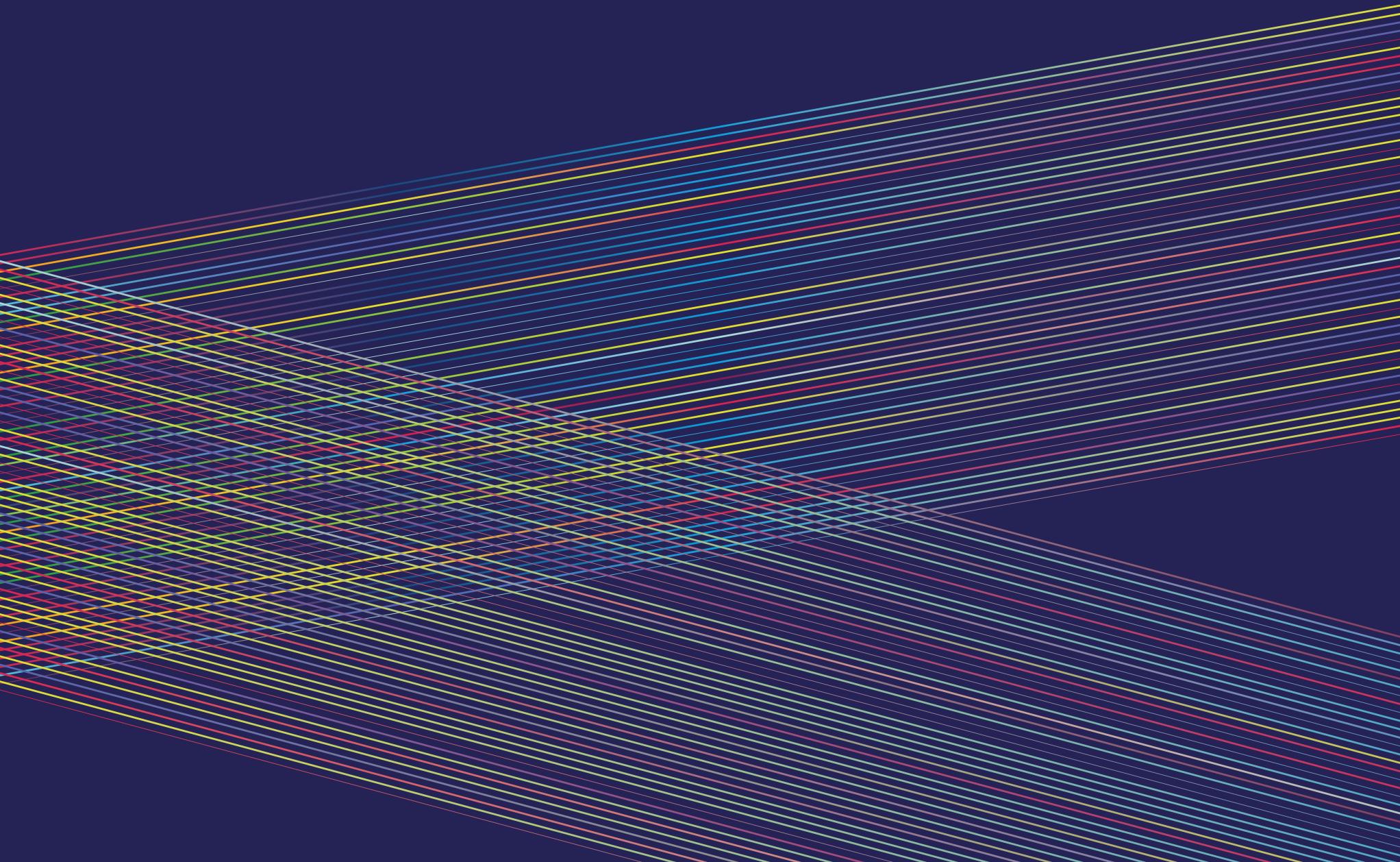
A large graphic of the number 100. The '1' is a simple teal outline. The '0' is a thick, multi-colored line art shape. The '00' is formed by many thin, parallel lines in various colors (red, blue, yellow, green) that create a sense of depth and movement.

**BRASIL  
ESTADOS  
UNIDOS**

PROPOSTAS  
PARA UMA  
PARCERIA  
MAIS  
AMBICIOSA

**AMCHAM**  
*Brasil* **100**

**IAMCHAM**  
Brasil **100**



1 ACORDO DE  
LIVRE COMÉRCIO

2 ACORDO PARA  
EVITAR A DUPLA  
TRIBUTAÇÃO

3 ACORDO DE  
INVESTIMENTOS

4 GLOBAL  
ENTRY

5 FACILITAÇÃO DE  
COMÉRCIO

6 COOPERAÇÃO  
REGULATÓRIA

7 BOAS PRÁTICAS  
REGULATÓRIAS

8 PROPRIEDADE  
INTELECTUAL

9 APOIO À ACESSÃO  
DO BRASIL À OCDE

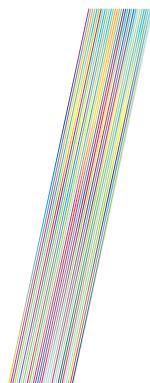
10 MECANISMOS  
BILATERAIS  
EM ÁREAS  
ESTRATÉGICAS

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS  
DEFESA E SEGURANÇA  
ENERGIA  
AGRICULTURA  
INFRAESTRUTURA

# CONTEXTO

O novo momento da relação bilateral representa uma valiosa oportunidade para resultados mais ambiciosos

O encontro de março de 2019 entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos, em Washington, inaugurou um novo momento na relação bilateral, com maior convergência política e com resultados importantes, como o apoio norte-americano à entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a assinatura do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas. Agora, **o principal desafio é fazer com que esse novo patamar de relacionamento se traduza em avanços concretos e ambiciosos do ponto de vista comercial e de investimentos entre os dois países.**



A Amcham Brasil tem atuado para que ambos os países aproveitem a atual janela de oportunidade em favor de uma agenda bilateral de resultados. O desejo é combinar ambição e pragmatismo.



A Amcham Brasil tem atuado ativamente para ajudar a alcançar esse objetivo

Com as credenciais de representar mais de 5.000 empresas brasileiras e americanas, que juntas respondem por cerca de 1/3 do PIB brasileiro, a Amcham Brasil tem atuado para que ambos os países aproveitem a atual janela de oportunidade em favor de uma agenda bilateral de resultados. O desejo é combinar ambição e pragmatismo. Nesse contexto, **o presente documento significa uma contribuição para o alcance de objetivos de curto e médio prazos que permitam ao Brasil e aos Estados Unidos fortalecerem sua parceria estratégica.**

Brasil e Estados Unidos são parceiros estratégicos e possuem uma significativa relação de comércio e de investimentos

O comércio de bens e serviços entre Brasil e Estados Unidos caracteriza-se por elevado valor agregado e relevante perfil intrafirma. Em 2017, o fluxo bilateral foi de US\$ 80,6 bilhões, o que fez dos Estados Unidos o maior parceiro comercial do Brasil naquele ano<sup>1</sup>. Os Estados Unidos também foram o principal destino de exportações brasileiras de bens industrializados (US\$ 20,1 bilhões, 18%) e de serviços (US\$ 15,9 bilhões, 53,6%). Já o Brasil está entre os 10 maiores destinos de exportações de bens dos Estados Unidos no mundo (US\$ 39,5 bilhões em 2018)<sup>2</sup>. No que diz respeito a investimentos estrangeiros diretos (IED), o estoque e os fluxos mútuos são consideráveis e com perspectiva de crescimento. Em 2017, o estoque americano de IED no Brasil alcançou US\$ 68,2 bilhões (1º lugar) e o estoque brasileiro de IED nos Estados Unidos foi de US\$ 42,8 bilhões<sup>3</sup>.

#### COMÉRCIO BILATERAL DE BENS (2018)

**EXP BRASILEIRAS:**  
US\$ 28,7 BILHÕES

**IMP BRASILEIRAS:**  
US\$ 29 BILHÕES

#### COMÉRCIO BILATERAL DE SERVIÇOS (2017)

**EXP BRASILEIRAS:**  
US\$ 16 BILHÕES

**IMP BRASILEIRAS:**  
US\$ 13 BILHÕES

<sup>1</sup> Comex Stat, Ministério da Economia.

<sup>2</sup> US Census Bureau, US Department of Commerce.

<sup>3</sup> Mapa bilateral de investimentos Brasil-EUA; 2019. APEX Brasil, Amcham Brasil, Brazil – US Business Council.

# CONTEXTO

A agenda bilateral tem evoluído nos últimos anos, com importantes resultados concretos

Nos últimos anos, houve um esforço criativo bem sucedido por ambos os países no sentido de explorar novos temas na agenda bilateral, com resultados concretos e importantes para suas empresas em áreas como convergência regulatória, facilitação de comércio, acordos para análise acelerada de patentes (*Patent Prosecution Highway* ou PPH) e boas práticas regulatórias, entre outras. Além dos trabalhos do Diálogo Comercial MDIC-DoC, houve avanços expressivos em diálogos setoriais como defesa e infraestrutura.

ESTOQUE AMERICANO DE  
IED NO BRASIL  
(2017)

US\$ 68,2 BILHÕES  
(1º LUGAR)

ESTOQUE BRASILEIRO DE  
IED NOS ESTADOS UNIDOS  
(2017)

US\$ 42,8 BILHÕES

No entanto, a parceria ainda está longe do potencial das duas maiores economias das Américas

Apesar do expressivo e crescente intercâmbio comercial e de investimentos entre Brasil e Estados Unidos, bem como dos esforços de aproximação entre seus governos, fato é que **a relação econômico-comercial ainda está longe do patamar esperado e possível para as duas maiores economias das Américas. Existe, portanto, um vasto mundo de oportunidades a ser explorado.**



PROPOSTAS  
PARA UMA  
PARCERIA MAIS  
AMBICIOSA

# 1. /

## ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO

Um acordo amplo e moderno de livre comércio entre Brasil e Estados Unidos seria a iniciativa mais ambiciosa e com maior potencial de ensejar benefícios econômicos e sociais para ambos os países. Ao eliminar barreiras tarifárias e não tarifárias e promover um ambiente mais dinâmico de negócios, ele contribuiria para adensar as trocas de bens e serviços e os fluxos de investimentos, além de melhorar a produtividade de ambas as economias. No agregado, mencionado acordo resultaria em geração de renda e empregos nos dois países. Estudo da Amcham Brasil e da FGV estima que o referido acordo geraria o aumento do PIB brasileiro em até 1,3% (ou mais de US\$ 38 bilhões) em 2030, bem como exportações adicionais de até US\$ 25,7 bilhões e importações adicionais de até US\$ 28,1 bilhões, no mesmo período <sup>4</sup>.

É sabido, todavia, que o caminho para um acordo de livre comércio é longo e complexo. No caso brasileiro, a negociação envolveria os sócios do Mercosul, salvo na hipótese de alteração das normas vigentes do bloco. Do lado americano, seria necessária notificação prévia ao Congresso. Além disso, Brasil e Estados Unidos participam hoje de diversas frentes negociadoras, que demandam tempo e recurso.

Assim, uma alternativa intermediária no curto prazo seria avançar de maneira gradual em direção a um acordo de livre comércio. Nesse sentido, seria possível lançar negociações incrementais, concentradas, em um primeiro momento, em um conjunto de temas não tarifários importantes para o setor empresarial. Essa abordagem permitiria resultados mais céleres, bem como prepararia o terreno para negociações sobre um futuro acordo de livre comércio. Por não envolver imediatamente a negociação de tarifas, mencionada alternativa poderia ser realizada em nível bilateral, sem o necessário envolvimento do Mercosul, e prescindiria de posterior aprovação pelo Congresso dos Estados Unidos, reduzindo o grau de complexidade técnica e política das discussões.

### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Lançamento de negociações de um acordo comercial de última geração, com foco inicial em temas não tarifários, com destaque para: facilitação de comércio, boas práticas regulatórias, barreiras técnicas (TBT), barreiras sanitárias e fitossanitárias (SPS), serviços, comércio eletrônico, micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), compras governamentais, investimentos, entre outros.**

**A definição de regras comuns sobre temas não tarifários teria o condão de estimular negócios bilaterais e produzir ganhos econômicos significativos para ambos os países. Ao mesmo tempo, pavimentaria o caminho para o objetivo principal de um acordo de livre comércio.**

**Em termos de processo, os temas poderiam ser negociados todos de uma só vez ou em blocos, de forma a modular a participação dos governos e antecipar resultados.**

## 2. /

### ACORDO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO

As negociações sobre um Acordo para evitar a Dupla Tributação (ADT) entre Brasil e Estados Unidos se iniciaram em 1947 e jamais foram concluídas. A situação vigente de bitributação de lucros, dividendos e royalties nas relações econômicas bilaterais retira competitividade das empresas de ambos os países e, em muitos casos, as coloca em posição menos favorável diante de concorrentes internacionais de países que possuam ADTs em vigor. Além disso, a dupla cobrança de tributos nas transações entre Brasil e Estados Unidos cria insegurança jurídica e reduz o potencial de comércio e de investimentos nas duas direções.

O momento favorável de aproximação política bilateral, bem como a disposição do Brasil de ingressar na OCDE, convergindo para os padrões da entidade em temas tributários (ex: preços de transferência), recomenda aos governos dos dois países a renovação de esforços para a conclusão de um ADT. O fato de que o Brasil tem atualizado sua posição em temas centrais de seu modelo de ADT, inclusive eliminando cláusulas que no passado foram ponto de divergência frontal com os Estados Unidos (ex: tax sparing), tende a facilitar a construção de consensos técnicos necessários às negociações.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Relançamento de negociações de um acordo para evitar a dupla tributação, com o objetivo de impulsionar e desonerar o comércio bilateral de bens e serviços e os investimentos mútuos.**

## 3. /

### ACORDO DE INVESTIMENTOS

Brasil e Estados Unidos possuem estoque e fluxo relevantes de investimentos produtivos cruzados, que contribuem para a criação de empregos e renda em ambos os países e para a intensificação do comércio bilateral, sobretudo em nível intra-indústria. Nos últimos anos, o Brasil finalmente entrou no mapa dos países que possuem compromissos internacionais sobre o tema ao firmar Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) com mais de uma dezena de parceiros. Essa realidade abre uma janela promissora para a evolução do tema entre Brasil e Estados Unidos, em especial no que diz respeito a regras e mecanismos governamentais para facilitar e estimular a realização de investimentos mútuos.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Assinatura de acordo de investimentos para apoiar, facilitar e conferir proteção adicional aos fluxos mútuos de investimentos.**

## 4. /

### GLOBAL ENTRY

A facilitação do trânsito de empresários entre os dois países é importante para estimular a realização de negócios. Nesse sentido, uma das principais demandas de curto prazo dos associados da AMCHAM no âmbito bilateral é efetivar a participação do Brasil no programa Global Entry. Por oferecer trâmites expeditos de imigração, para a entrada nos Estados Unidos, a viajantes pré-aprovados e considerados de baixo risco, a iniciativa tenderia a impulsionar o fluxo de empresários brasileiros em direção aos Estados Unidos, além do incrementar negócios e investimentos bilaterais. Acrescenta-se que, a facilitação e o estímulo ao fluxo de turistas, na linha da decisão do Governo Brasileiro de isentar vistos para visitantes norte-americanos, também contribui para intensificar os laços comerciais entre os países.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Apoio a iniciativas de facilitação do movimento de pessoas entre os dois países, com destaque para o fluxo de empresários e de investidores e para a efetiva participação do Brasil no Global Entry.**

## 5. /

### FACILITAÇÃO DE COMÉRCIO

A adoção de ações para simplificar e aproximar as exigências e procedimentos burocráticos incidentes sobre o comércio entre Brasil e Estados Unidos é essencial para reduzir custos e prazos e aumentar os fluxos bilaterais de exportação e importação. Tais ações devem incluir medidas e programas concretos de curto e médio prazos, bem como a negociação de regras que aprofundem, em nível bilateral, os compromissos do Acordo de Facilitação de Comércio da OMC.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Aprofundamento da cooperação em facilitação de comércio, tendo como entregas de curto prazo (i) acordo de reconhecimento mútuo entre Operadores Econômicos Autorizados (OEA), de modo a agilizar os trâmites aduaneiros entre os dois países; (ii) adoção de documentos eletrônicos nas trocas bilaterais, com destaque para os certificados fitossanitários eletrônicos (e-phyto); e (iii) medidas específicas de desburocratização (ex. embalagens de madeira).**

**Negociação de regras comuns sobre facilitação de comércio, com ênfase em temas como consulta antecipada, obrigações envolvendo órgãos não aduaneiros, gerenciamento de riscos, harmonização de procedimentos de comércio exterior e interoperabilidade entre as janelas únicas de comércio exterior de cada país.**

## 6. / COOPERAÇÃO REGULATÓRIA

A aproximação e a convergência de exigências regulatórias entre Brasil e Estados Unidos, relacionada à comercialização de produtos, sobretudo com maior valor agregado e potencial exportador, tem capacidade de impactar positivamente o processo produtivo e comercial das empresas, reduzir custos e estimular a integração comercial bilateral. Esse objetivo poderá ser perseguido por meio de iniciativas setoriais de cooperação regulatória, bem como por meio de negociação de regras comuns sobre barreiras de natureza técnica (TBT) e de natureza sanitária e fitossanitárias (SPS).

### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Intensificação e diversificação das iniciativas setoriais de cooperação regulatória, com a participação de representantes do setor produtivo e dos órgãos reguladores competentes de ambos os países, com vistas a promover o intercâmbio de boas práticas e aproximar as exigências regulatórias em nível bilateral, almejando, sempre que possível, a conclusão de acordos de reconhecimento mútuo.**

**Negociação de regras comuns sobre barreiras de natureza técnica (TBT) e de natureza sanitária e fitossanitária (SPS).**

## 7. / BOAS PRÁTICAS REGULATÓRIAS

O aprofundamento da agenda bilateral sobre Boas Práticas Regulatórias (BPRs) contribuirá para maior coerência e qualidade na atuação regulatória de ambos os Estados, resultando no aumento de transparência, segurança jurídica e previsibilidade do ambiente de negócios em nível bilateral, bem como de oportunidades para a participação qualificada de atores interessados.

### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Negociação de regras comuns e aprofundamento da cooperação institucional sobre BPRs, entre os dois governos, com ênfase em temas como realização de consultas públicas, análise de impacto regulatório e previsão de mecanismos para ampliar a participação de interessados e a transparência no processo de elaboração de regulamentos públicos.**

## 8. /

### PROPRIEDADE INTELECTUAL

A promoção da propriedade intelectual é fundamental para fomentar investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, além de agregar valor à produção, gerando benefícios econômicos tanto na esfera pública quanto privada.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Transformar o Projeto Piloto do *Patent Prosecution Highway* (PPH), atualmente com prazo de validade até 2020, em acordo permanente, bem como ampliar o seu escopo (número de pedidos e setores).**

**Fortalecimento das ações entre os escritórios de patentes do Brasil (INPI) e Estados Unidos (USPTO) para o intercâmbio de melhores práticas sobre revisão de patentes e marcas, bem como cooperação em capacitação técnica.**

**Cooperação entre os governos para a retirada do Brasil da Lista de Observação ("*watch list*") dos Estados Unidos, no âmbito da Seção 301, em reconhecimento aos avanços do ambiente brasileiro de proteção da propriedade intelectual.**

## 9. /

### APOIO À ACESSÃO DO BRASIL À OCDE

Em 2017, o Brasil apresentou pedido para acessão à OCDE e hoje segue em processo gradual e avançado de adoção do acervo normativo (acquis) da entidade, composto por mais de 250 instrumentos normativos. Em suma, a admissão do Brasil como membro da OCDE permitiria consolidar importantes avanços regulatórios no País em áreas como comércio, investimentos, tributos, finanças, serviços, meio ambiente, entre outras, bem como alinhar as políticas públicas brasileiras com as melhores práticas internacionais. A participação plena do Brasil na OCDE também abriria oportunidade para contribuições mais ativas na construção das recomendações e instrumentos normativos da entidade.

#### POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Continuidade do apoio do governo dos Estados Unidos para que o processo de acessão do Brasil evolua de maneira célere e bem sucedida.**

**Ampla oportunidade para participação do setor produtivo no curso do processo de entrada do Brasil na OCDE.**

# 10. /

## MECANISMOS BILATERAIS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

COMÉRCIO E  
INVESTIMENTOS

DEFESA E  
SEGURANÇA

ENERGIA

Os diversos mecanismos institucionais entre Brasil e Estados Unidos desempenham papel fundamental para o avanço consistente e estruturado da agenda de trabalho bilateral em áreas de interesse como:

O **Diálogo Comercial Brasil-Estados Unidos** deve continuar a ser o palco central para o desenvolvimento e a implementação de ações e programas bilaterais concretos, com potencial de resultados no curto e médio prazos em áreas como cooperação regulatória, facilitação de comércio, propriedade intelectual, BPRs, MPMEs, promoção comercial, entre outras.

Em sintonia com a determinação presidencial de desenvolver uma **Parceria para a Prosperidade**, o **Acordo Brasil-Estados Unidos de Cooperação Econômica e Comercial (ATEC)** deve ser usado prioritariamente como foro para a negociação de novas disciplinas no âmbito bilateral, com ênfase inicial em temas não tarifários. Subsidiariamente, o ATEC poderia atuar como lócus para a discussão e resolução de temas específicos relacionados a acesso a mercados.

No âmbito empresarial, o **CEO Forum**, relançado em 2019, servirá como canal direto para a construção e apresentação aos governos de recomendações por parte das empresas com perfil de atuação em ambos os países no que diz respeito a oportunidades referentes à melhoria do ambiente de negócios, ao incremento do intercâmbio de comércio e de investimentos, bem como ao avanço em áreas relevantes como educação, tecnologia e infraestrutura.

A assinatura do **Acordo de Salvaguardas Tecnológicas** e a designação do Brasil como grande aliado extra OTAN abrem novas oportunidades para a cooperação bilateral em defesa e segurança, inclusive com promissora perspectiva comercial, que deve ser explorada. O **Fórum Permanente de Segurança** e o **Diálogo da Indústria de Defesa** são mecanismos essenciais para maior aproximação entre os países e suas empresas na área.

A recente criação do **Fórum de Energia** possibilitará maior cooperação entre os órgãos de governo e representantes do setor privado com atuação em temas energéticos em ambos os países, bem como auxiliará na facilitação e redução de barreiras ao comércio e investimentos bilaterais na área de energia.

## AGRICULTURA

O aprofundamento de temas de interesse mútuo na área agrícola, em nível bilateral e global, por meio de um mecanismo público-privado de diálogo, seria um importante avanço nas relações entre Brasil e Estados Unidos. Temas como alimentos geneticamente modificados, regulação de defensivos agrícolas, desenvolvimento de mercados, biotecnologia e novas tecnologias, entre outros, poderiam ser objeto de engajamento.

## INFRAESTRUTURA

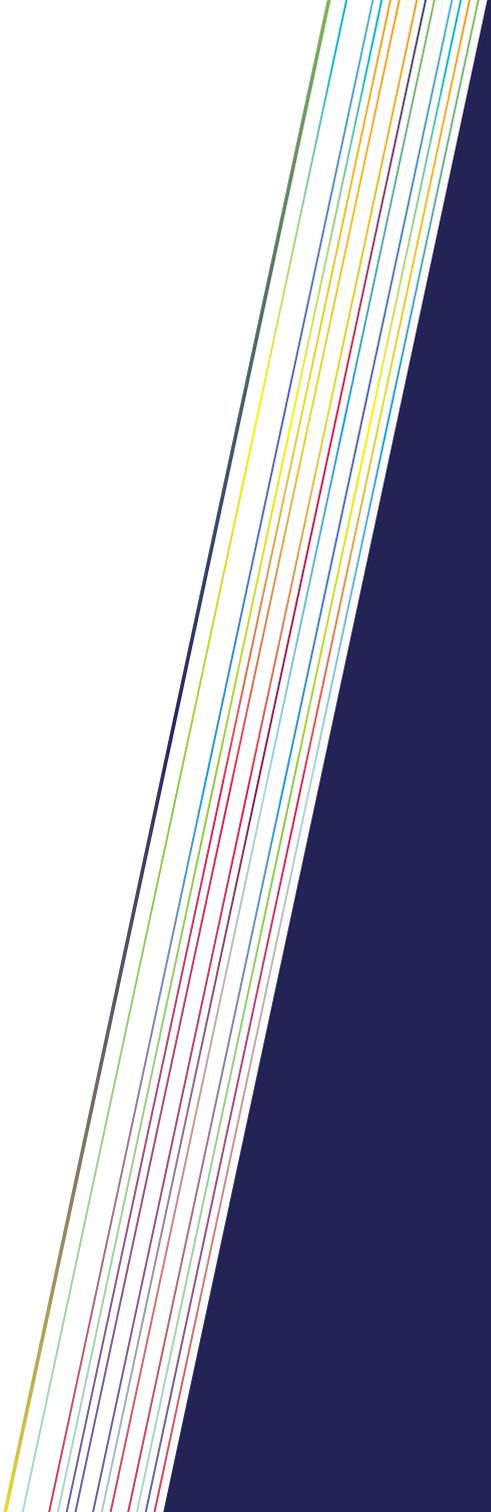
À luz do escopo definido para o **Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Infraestrutura**, entende-se existir enorme potencial de cooperação entre Brasil e Estados Unidos na área, incluindo a troca de experiências na celebração de parcerias público-privadas e o aproveitamento de oportunidades de investimentos em projetos de infraestrutura.

## POSICIONAMENTO AMCHAM:

**Continuidade e fortalecimento dos mecanismos bilaterais, com a adoção de cronogramas de reuniões periódicas, agendas formais de trabalho, envolvimento de instâncias governamentais técnicas e políticas, participação direta ou consultiva de representantes do setor produtivo e transparência dos resultados (divulgação de resultados e realização de reuniões de debriefing).**

**Criação de um mecanismo bilateral de alto nível para supervisionar a evolução dos trabalhos dos grupos bilaterais e o cumprimento dos compromissos assumidos, com vistas a manter o engajamento de ambos os países e a produzir resultados com maior eficácia.**

**Aprovação e entrada em vigor do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas.**



## ***Amcham Brasil***

*Presidente do Conselho de Administração*

***Luiz Pretti***

*CEO*

***Deborah Vieitas***

*Departamento de Relações Governamentais*

*Departamento de Comunicação e Marketing*

**JAMCHAM**  
*Brasil* **100**

